Ano 62.º—Numero 6:249—Quarta-feira, 2 de abril de 1913

O Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

PROPAGANDA DEMOCRATICA

A secularisação do ensino

De Consiglieri Pedroso

VII

Fóra daquilo a que os que não creem teem o direito a chamar hipoteses, ha um mundo de regras, ácêrca das quais todos estamos de acôrdo; ha um conjunto de ideias morais, que não levantam oposições da parte de nenhum partido religioso ou de qualquer partido politico.

Este conjunto de regras existe desde o principio do mundo ou pelo menos das sociedades. Conheceram-o os povos antigos.

A prova disto está em que quando a constituição do ano III, no fim do seculo passado, inscreveu na sua Declaração dos diretos a seguinte formula no artigo 2:

«Todos os deveres do homem e cidadão derivam destes dois principios gravados na natureza de todos os corações:—Não façais a outrem o que não quizerdes que vos façam a vós— Fazei constantemente aos outros o bem que deles quizerdes receber.»

Quando a constituição do ano III, dizia eu, escrevia estas palavras admiraveis, não faziam mais que traduzir e repetir, condensando-a, uma formula que datava de largos tempos.

Tres mil anos antes de Jesus Cristo, Zoroastro escrevia: «Não considereis como agradavel para outrem aquilo que vos não fôr agradavet a vós.»

Quinhentos anos antes de Jesus Cristo, Confucio dizia: «O que não desejardes que vos façam, não deveis fazê-lo aos outros.»

Trezentos e cincoenta anos antes de Jesus Cristo, um outro filosofo chinez, Meng-Tseu, dizia tambem: «Fazei aos outros o que quizerdes que vos façam a vós.»

A constituição do ano III não fez, pois, senão repetir as palavras sublimes que vieram do extremo Oriente, antes que o Cristo as tivesse repetido e que tivessem sido consagradas pela religião catolica.

Eis, meus senhores, os principios e a base da moral secular que nós quereriamos vêr ensinada na escola. Eis a moral ácêrca da qual todos nós, credulos e incredulos, estariamos de acôrdo.

Eis a moral universal, sempre uma unica, sempre identica no meio das variações numerosas que lhe teem sido impostas pelos tempos, os logares e as raças. Esta é eterna e não está subordinada a tal ou tal crença religiosa, porque tem raizes no fundo da consciencia humana.

. . . . . .

Eis, meus senhores, as bases do ensino moral que nós quereriamos vêr ministrar nas nossas escolas, e que ficará substituindo sempre, mesmo quando o ensino das religiões tiver desaparecido.

. . . . . .

Nós não queremos ver o professor dependente da egreja, mas sim livre da sua escola. Deixamos tambem o padre livre na sua egreja.

A'quele atribuimos a sciencia, o que se demonstra; a este damos plenos poderes no que respeita á fé, ao que se crê. Ao professor damos o dominio do que se compreende só com a luz da razão; ao padre fica aquilo em que é preciso intervir a luz da graça. A ambos garantimos proteção, respeito e liberdade.

Deste modo, separamos estes dois dominios; damos liberdade a cada um deles; evitamos conflitos e asseguramos a paz publica.

. . . . . .

Ides votar a secularisação. Peço-vos isso em nome da liberdade de consciencia e da dignidade do professor; peço-vos que esse seja o vosso voto em nome da liberdade da consciencia do pai de familia, em nome da liberdade de conscia dos alunos.

Votai esta lei e se alguem viér dizer-vos que isto são utopias revolucionarias, que são ameaças contra a liberdade, ameaças contra a religião, respondei-lhe que as disposições de que se trata estão ha muito inscritas nos codigos de nações que são ao mesmo tempo as mais conservadoras, as mais livres e as mais religiosas.»

* * *

Que deveremos nós acrescentar a este discurso magistral e eloquentissimo de Paul Bert?

Haverá ainda quem não esteja convencido de que a secularisação do ensino, é, por todos os motivos de interesse social, absolutamente necessaria? O homem ilustre, para a memoria do qual este volume da *Propagauda democratica* é uma modesta homenagem, demonstrou na tribuna, falando para todo o mundo, que o principio da secularisação do ensino é o mais generoso, digno e justo.

Com efeito, não póde admitir-se que um individuo não catolico seja obrigado a mandar seus filhos a uma escola catolica, onde se consagram largas horas ao ensino dos dogmas catolicos. Pelo mesmo motivo, não póde admitir-se que um catolico seja forçado a mandar seus filhos a uma escola protestante onde se ensinam dogmas opostos áqueles que a sua consciencia aceita.

Portanto o ensino deve ser absolutamente secular, sem o que não deixarão de ser praticados os mais violentos e lamentaveis atentados contra a liberdade de consciencia.

O CASO PEREIRA DA CRUZ

Sem comentarios de qualquer ordem e deixando a sua critica ao espirito esclarecido e intuição juridica dos leitores, publicamos hoje a informação da «Repartição de justiça militar» e despacho do general comandante da 5.ª divisão do exercito, lançados no auto de corpo de delito levantado ao tenente medico miliciano, dr. Manuel Pereira da Cruz, em virtude da sindicancia que requereu por motivo das falsas imputações que lhe foram feitas:

Ex.mo sr. dr. Juiz de direito da comarca de Aveiro:

Firmino de Vilhena, jornalista, de Aveiro, pretende, para fins convenientes, que v. ex.ª lhe mande passar certidão da Informação da Repartição de justiça militar e despacho do general da 5.ª divisão do exercito, que se acham juntos aos autos de liberdade de imprensa que o doutor Manuel Pereira da Cruz move contra Arnaldo Ribeiro, casado, farmaceutico, desta cidade e que correm pelo cartorio do 2.º oficio—Barbosa de Magalhães.

Pede a v. ex.ª deferimento

Aveiro, 1 de abril de 1913.

Firmino de Vilhena.

Passe.—Aveiro, 1 de abril de 1913.—*Regalão.*

Certidão

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, escrivão do segundo oficio do Juizo de direito da comarca de Aveiro. Em cumprimento do douto despacho retro, certifico que por este juizo e pelo meu cartorio se processam e correm seus legais termos uns autos crimes por abuso de liberdade de imprensa em que é autor o doutor Manuel Pereira da Cruz, tenente médico miliciano e delegado de saude, desta cidade, e reu Arnaldo Ribeiro, diretor e editor do jornal o *Democrata*, tambem de Aveiro. E dos mesmos autos a folhas oitenta e uma e seguintes se vê e consta a seguinte certidão:

José Inacio da Silva, capitão de infantaria, chefe interino da Repartição de justiça do Quartel general da 5.ª Divisão do exercito, em cumprimento do despacho de sua ex.ª o general comandante da divisão, lançado á margem em dois requerimentos do tenente medico miliciano Manuel Pereira da Cruz, certifico que junto aos autos de corpo de delito, arquivados nesta repartição sob o n.º 66, levantados em consequencia das acusações feitas nos jornais o *Democrata* no seu numero 233 de nove de agosto de 1912 e *Mundo* no seu numero 4284 de onze do mesmo mez, contra o referido tenente médico miliciano Pereira da Cruz, se encontram as seguintes informações do chefe interino da Repartição de justiça, 5.ª Divisão do exercito—Informação 2.ª Repartição.

Mostra o presente auto de corpo de delito:

1.º Que dois membros da junta de recrutamento n.º 28, dr. Armando de Macedo e capelão Jaime José Ferreira, passando numa das ruas de Aveiro, ouviram dum grupo de individuos que não conheceram, comentarios desfavoraveis para um medico, que tambem não souberam quem era, o qual, o dito grupo acusava de livrar rapazes do serviço militar por quantias varias.

2.º Que o medico Armando Macedo contou o que ouvira ao presidente da junta e ao seu colega dr. Evaristo Duarte Geral.

3.º Que o dr. Evaristo Duarte Geral, não querendo que as suspeitas caíssem sobre si, incumbiu o 2.º sargento n.º 19/112 da 2.ª do 1.º do regimento de infantaria n.º 28, João Augusto Bugalho, que acompanhava a mesma junta, de interrogar os mancebos que fossem sendo inspecionados e que lhe seriam mandados apresentar, afim de ele sargento indagar quais os interessados nos referidos contratos e descobrir o medico que lhes fazia as promessas referidas (folhas 5 e 5 v.). Isto foi determinado e feito sem conhecimento do coronel presidente da junta.

4.º Que este sargento, arvorado, pelo tenente medico, em sindicante dos factos atribuidos a um oficial medico, usou de processos cavilosos (folhas 15, 15 v, 16, 38 e 38 v.) para arrancar umas declarações, que sendo naturalissimas depois das instancias que as provocaram, em nada comprometiam pessoa alguma (folhas 15 v e 16) mas, que foram criminosamente deturpadas e aproveitadas, atribuindo-se-lhes um sentido diverso de aquele com que foram ditas.

5.º Que foi tal a falta de criterio e de honestidade (folhas 38 e 38 v) na devassa a que ilegalmente procedeu o 2.º sargento Bugalho, que as declarações de que consta o documento n.º 2 (que só é autenticado pela assinatura do sindicante e de um dos declarantes) essas declarações, repito, apesar de não serem a tradução fiel do sentir dos declarantes (folhas 13, 14, 15, 15 v, e 16) foram ainda trocadas, isto é, escreveu o sargento uma declaração que atribuiu a Manuel Ribau, aproveitando a assinatura deste, e mais tarde, no seu depoimento de folhas diz que essa declaração foi feita pelos outros dois soldados a que o documento se refere; e a que atribuiu a estes, diz que foi feita por aquele, donde concluo que depois de escritas as declarações como desejava, e estando a assinatura do Ribau, a meio do papel, não lhe repugnou e até por necessidade assinou ele a ultima declaração em nome dos que não sabiam escrever (folhas 5, 6 e 34 v).

6.º Que Arnaldo Ribeiro, inimigo irredutivel do medico Pereira da Cruz, obteve o documento n.º 1, o qual apesar de péssimamente redigido, frisa bem a nota precisa para incriminar o dr. Cruz.

Devo porem informar, que não julgo verdadeiro o que está escrito naquele documento pelo seguinte:

a) Porque um inimigo irredutivel do medico foi obter esse documento forçando o declarante a dizer o que lhe havia sido ensinado (folhas 56);

b) Porque é mau o conceito em que são tidos tanto o declarante como quem lhe arrancou a declaração (folhas 43, 43 v, 47, 48 v, 49 v, 50 v, a 52 v, 54);

c) Porque é bom o conceito em que é tido o dr. Cruz, como consta dos depoimentos de fls. 64 e seguintes;

d) Porque o medico Cruz nega o facto de ter recebido dinheiro, e diz ser certo que recebeu um presente, que nem viu o que era, mas que o declarante lhe disse ser uma simples lembrança, pela maneira como havia tratado pessôas de sua familia, o que fez gratuitamente (folhas 39 v).

O documento n.º 3 não me merece tambem confiança, nem póde ter valor juridico, visto que, o declarante José Nunes Coelho, diz ter feito um contrato (ha 8 anos) com o dr. Cruz «por conselho e na presença» duma testemunha (Antonio Rato) folhas 36 e 62) essa testemunha, chamada a depôr no presente auto, nega terminantemente tal facto (folhas 61 v, 62 e 62 v). Ainda o dr. Cruz declara não conhecer nem ter tido nunca contrato com o declarante (folhas 60).

Em suma—A devassa, feita pelo 2.º sargento Bugalho, não tem valor algum juridico, porquanto, alem do sargento ser incompetente para o fazar, interrogava, a um e um, sem testemunhas, os mancebos que se lhe iam apresentando, e fazia o interrogatorio e recebia as respostas de forma que nenhum dos membros da junta ouvisse. Escreveu o que entendeu, na folha de papel que Manuel Ribau assinou em branco (declaração de Manuel Ribau, que tem ideia de ter assinado um papel em branco) folhas 13.

Houve interrogatorio aos tres mancebos, feito pelo medico Geral, para a confirmação das declarões escritas pelo sargento Bugalho, e não houve leitura dessas declarações. Asseverou o Manuel Ribau que por ocasião desse interrogatorio disséra que «sim» que tinha assinado o papel, mas que não dissera que tivesse feito contrato algum com o medico Cruz (folhas 14). Declarou o coronel presidente da junta, que não teve conhecimento do documento n.º 2 (declaração escrita pelo sargento Bugalho, em nome dos mancebos) se não na ocasião de ser chamado a depôr neste auto (folhas 29 v). Julgo que muito contribuiria para esclarecimento de importancia, numa habil acareação entre o cabo n.º 2 de policia, Antonio da Conceição Junior e Manuel Marques da Silva, para se saber se é verdade terem tido a conversa constante do depoimento do referido cabo de policia (folhas 56 v); e ainda: a acareação entre o mesmo Manuel Marques da Silva e Julio Diniz, para saber se houve entre eles no dia 2 de agosto a conversa em que o Manuel Marques se lamentou a Julio Diniz por ter pago 45$000 reis ao medico Cruz (depoimento de Julio Diniz, (folhas 24 v a 26).

Com os unicos elementos fornecidos pelo presente auto, não encontro prova suficiente para incriminar o arguido, o que sujeito á apreciação de v. ex.ª para se resolver como entender de justiça=Quartel general em Coimbra, 14 de outubro de 1912. Pelo chefe da repartição (a) *José Ignacio da Silva*—Capitão.

Nesta informação foi lançado o seguinte despacho:—Procedase ás diligencias pedidas. Em 14-X-912 (a) *Sampaio*, general.

«5.ª Divisão do exercito»—2.ª Repartição. Informação—As acareações a que se mandou proceder, e que constam do presente auto adicional, mais convencem de que não merecem crédito as declarações de Manuel Marques da Silva, constantes do documento n.º 1, junto ao processo do tenente medico Pereira da Cruz. As contradições em que caíu Manuel Marques da Silva (folhas 6 v. e 10) a falta de honestidade de carater com que ele, tendo acabado de declarar pela sua honra, ser verdadeiro um facto, pouco depois diz serem mentirosas essas declarações (folhas 10), tudo isto confirma os depoimentos de varias testemunhas que no processo dizem ser o dito Manuel Marques, homem de mau carater, dado ao vicio da embriaguez e duma grande volubilidade nas suas afirmações (folhas 42 v. e seguintes do processo). Confirmo a minha opinião, emitida na primeira informação, de que «não teem valor jurico os documentos que serviram de base a este processo, visto que os mesmos documentos, apesar de terem a forma exterior de legalidade, pecam pela falta de provas de veracidade do seu conteudo, o que é essencial para merecerem credito. Basta atender-se a que os documentos n.os 1 e 3 que foram apresentados como os mais importantes são de natureza tal, que cada um deles traduz uma declarão individual solemnemente feita, com todas as praxes legais e em que abundam testemunhas do acto dessa declaração—mas que nem uma testemunha aparece para confirmar a veracidade dos factos descritos nos mesmos documentos. Aparecem, porem, muitas testemunhas a provar, com factos concretos, a falta de carater do declarante Manuel Marques da Silva, e a unica testemunha apontada por José Nunes Coelho, autor do documento n.º 3, repele por completo a insinuação de que tivesse tido conhecimento do facto a que o mesmo documento alude. Julgo não haver fundamento para proseguimento deste processo, pelo que sou de opinião que o mesmo seja arquivado. Quartel general em Coimbra, 22 de outubro de 1912. Pelo chefe de repartição (a) *José Ignacio da Silva*, capitão.

Nesta informação foi lançado o seguinte despacho:

«Arquive-se por me conformar com a opinião do chefe da 2.ª repartição deste quartel general.—Quartel general da 5.ª Divisão do exercito, 4 de novembro de 1912. *Sampaio*, general.

E eu, José Ignacio da Silva, capitão de infantaria, a fiz escrever e conferi, dando minha fé de que tudo se acha fielmente trasladado como nas referidas informações se encontra.

Quartel general em Coimbra, 7 de janeiro de 1913. (a) *José Ignacio da Silva*, capitão de infantaria, chefe interino da 2.ª Repartição.

Tem um carimbo a branco com o escudo em relêvo que diz: «Conselho administrativo do comando da quinta divisão do exercito. Reconheço a assinatura supra.—Coimbra, oito de março de mil novecentos e treze. Deste cinco centavos. Em testemunho (logar do sinal publico) de verdade.—Alberto de Serpa Cruz, notario. Tem colados e devidamente inutilisados um selo do imposto do valor de vinte reis e um industrial do valor de dois reis. Tem mais um selo a tinta azul que diz: Notariado portuguêz. Suum cuique tuetur.—Notario Serpa Cruz, rua Ferreira Borges.—E' a certidão fiel e exacta do transcripto documento e aos mencionados autos me reporto em meu poder e cartorio. Aveiro, um de abril de mil novecentos e treze. Resalva-se o seguinte: a entrelinha a folhas duas verso e linhas quinze que diz—e aproveitadas—Eu, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, escrivão, a subscrevi e assino.

(Está devidamente legalisada).

* * *

Lisboa, 29—3—13.

Sr. redactor.—Permita v. que venha roubar-lhe um pouco de espaço

para esclarecimento de um caso que tomou ontem quasi toda a sessão da Camara dos deputados e em que tive de intervir. Os relatos das sessões feitos pela imprensa não podem ser muito extensos e muitas vezes, por falta de condições acusticas da sala, não podem conter a expressão exacta do que passa; e casos ha, como este, em que se deve fazer toda a luz. Do que se passou na camara e do que eu lá disse, deve acentuar-se para conhecimento do publico: que o tenente-medico miliciano, a que o sr. deputado Marques da Costa se referiu, nunca fez parte de nenhuma junta medica de inspecção e nem sequer fez qualquer pedido aos medicos que este ano constituiam a junta medica do distrito de recrutamento n.º 28.

— que esse medico exerce ha muitos anos a clinica em Aveiro, onde é facultativo municipal e delegado de saude, não tendo havido contra ele a menor reclamação e gosando, como homem e funcionario, de toda a consideração e respeito;

— que a campanha contra ele foi levantada por um jornal daquela cidade, que vive do escandalo e de insultar toda a gente, e porque os seus redactores—homens sem cotação social, um dos quais foi duas vezes sindicado, como empregado dos correios, sendo transferido por castigo,—são inimigos irreductiveis desse medico, a quem pretendiam inutilizar, conseguindo ainda ficar com dois lugares para amigos;

— que, em face dessa campanha, o medico requereu uma sindicancia aos seus actos, tendo a 5.ª divisão do exercito mandado proceder a auto de corpo de delito, que decorreu durante meses, sendo nele ouvido o director do tal jornal e todas as testemunhas indicadas contra o mesmo medico;

— que esse processo correu com legalidade, procedendo-se ás diligencias, que foram necessarias para averiguar a verdade, e concluindo a Repartição de justiça da 5.ª divisão do exercito por informar que o processo devia ser arquivado, com o que se conformou o general comandante da divisão;

— que esse processo foi mandado arquivar com toda a justiça, por não haver nele prova indiciaria bastante contra o arguido e se vêr antes que se tratava apenas de uma campanha de odio;

— que nesse processo depuseram varias testemunhas abonando a honestidade do medico acusado e entre eles o sr. deputado Marques da Costa, que agora levantou na camara a questão contra o mesmo medico;

— que este foi quem durante os periodos da legislatura e já depois de instaurado o processo crime contra o medico substituiu gratuitamente o sr. deputado Marques da Costa, nas suas funções de facultativo municipal de Cacia, recebendo este sr. deputado o seu vencimento como se exercesse essas funções e o seu subsidio de deputado;

— que o mesmo sr. Marques da Costa me disse, ainda ha bem pouco tempo, nos corredores da camara, que bem sabia que a campanha levantada contra o referido medico tinha sido uma campanha pessoal e não de moralidade, mesmo porque, tendo havido queixas contra um outro medico, o já referido jornal nada disse contra ele, nem desse outro caso tratara;

— que todos estes factos, que lhe dizem respeito, foram ontem mesmo na camara, em apartes e num discurso, confirmados pelo sr. Marques da Costa;

— que o sr. deputado dr. Ramada Curto, em áparte, quando eu falava, declarou á camara que, tendo examinado o processo crime instaurado contra o aludido medico, em sua consciencia entendia que ele tinha corrido com legalidade e fôra com justiça mandado arquivar, sendo hoje um processo findo, que não póde fazer-se reviver (só para que, pelo escandalo, o jornalista caluniador possa escapar á punição que o espera no processo que contra ele o medico intentou) pois a isso se opõe o artigo 3.º n.º 24 da Constituição;

— que, como comentario ao que se passou na sessão de ontem, o sr. deputado Alvaro Pópe, cuja franqueza e impetuosidade são bem conhecidas, perguntou ao sr. presidente da camara se não podia requerer para ser riscada a sessão de ontem;

— que quando o sr. dr. Brito Camacho, com aplauso de quasi toda a camara, lastimou que questões desta ordem fossem a ela trazidas, fazendo perder um tempo precioso, o sr. deputado Marques da Costa disse que, em face de tal manifestação, renunciava ao seu lugar de deputado e, dando uma volta á sala, foi á sua carteira buscar o chapeu, sendo então impedido de sair por alguns senhores deputados, e renunciando assim esse senhor mais uma vez á renuncia do seu lugar;

— que, tendo o sr. ministro da guerra declarado que a justiça militar é independente como a civil, e não podia em tal assunto interferir nas atribuições do sr. general da divisão, da mesma fórma que o sr. ministro da justiça não póde interferir nos julgamentos que os juizes profiram, tendo procedido o sr. general comandante da 5.ª divisão militar em conformidade com a lei e a sua consciencia, e sendo certo que, se o sr Marques da Costa entendia que no processo havia ilegalidades, outras pessoas que o tinham examinado entendiam exactamente o contrario, ficou o assunto liquidado.

Agradecendo, sr. redactor, a publicação destas linhas, subscrevo-me com toda a consideração de v. at.º venerador e obg.º—**Barbosa de Magalhães.**

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal.

Amanhã, o sr. Estevam da Silva Marques.

Alem, as sr.as D. Antonia Ferreira da Encarnação, e o sr. Antonio Augusto Mendes Corrêa.

◆ Pelo sr Manuel Antonio Tavares da Costa, considerado comerciante em Lisboa, foi pedida em casamento a menina Albertina Ferreira Matoso, gatante filha do tambem bemquisto comerciante ali, sr. Antonio Ferreira Matoso.

◆ Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do nosso camarada da *Independencia de Agueda*, sr. dr. Artur de Almeida Ribeiro.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Domingos Pereira de Almeida, Vicente Rodrigues, dr. Florido Toscano, e Domingos Joaquim de Oliveira.

EM VIAGEM:

Regressaram de Lisboa, onde se encontravam ha tempo, o sr. João Vasco de Carvalho, agronomo neste distrito, sua esposa e filhos.

◆ Chegam hoje a Aveiro, acompanhados por seu primo e nosso amigo, sr. Luiz Firmino Regala de Vilhena, as sr.as D. Maria de Arrabida e D. Natalia de Vilhena Barboza de Magalhães, presadas irmãs dos nossos queridos amigos, srs. dr. Barboza de Magalhães e capitão Maia Magalhães.

◆ Chega tambem dali o ilustre deputado, sr. Alberto Souto.

◆ A Agueda chegou tambem, visitando hoje esta cidade, o deputado nosso amigo, sr. dr. Manuel Alegre.

◆ Já muito melhorado dos seus prolongados sofrimentos, regressou a Aveiro o nosso amigo e zeloso empregado da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade, sr. Joaquim Soares.

◆ Seguiu para Lisboa o sr. dr. Francisco Taborda.

◆ Regressou do Rio de Janeiro á sua casa de Cabanões, o sr. Joaquim Pereira da Conceição.

◆ Vindos de Lisboa chegaram ao seu palacete da Borralha os srs. condes daquele titulo.

◆ São esperados hoje em Aveiro os nossos amigos, srs. deputado Alberto Souto e Luiz Firmino Regala de Vilhena, que aqui veem passar uns dias.

◆ Do Rio de Janeiro chegou ao paiz o sr. José Ferreira da Silva, considerado comerciante naquela cidade brasileira.

◆ Tambem chegaram do Pará os srs. Manuel Augusto Nunes, Francisco Marques Pindelo, Diogo Maria Afonso da Silva e José Governo.

ENFERMOS:

Com a *gripe* tem estado de cama, em Setubal, a sr.ª D. Zelia Machado Pereira da Cruz, esposa do nosso patricio e amigo, sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, advogado e notario naquela comarca.

O Congresso

Tudo se prepara na cidade para receber bizarramente os delegados ao Congresso do partido republicano portuguez, que deve realisar-se nos proximos dias 5, 6 e 7 do corrente nesta cidade.

Tem-se dito que a questão Alfredo de Magalhães vai ali sêr discutida e que o antigo republicano se separará do grupo a que pertence.

Tal não é de crêr. Nem no Congresso devem ser tratadas questões que não sejam de verdadeiro interesse nacional.

O bom senso ha de inspirar a todos.

*

Museu regional de Aveiro — Exposição de tecidos e bordados.—Está deslumbrante o salão onde nos dias de sabado, domingo, segunda e terça-feira se realisa a exposição da requissima coleção de tecidos e bordados que possue o Museu, e que é incontestavelmente no seu genero, a mais completa de todos os museus do paiz, a fóra a do Tesouro da Sé de Coimbra, e com esta mesmo rivalisa em parte senão a excede na variedade dos tecidos e mesmo num ou noutro bordado.

Comparada com ela é pobre a do Museu nacional de Belas-artes e pobrissima e do Museu municipal do Porto.

São na verdade riquissimas as coleções dos Museus de Mafra e da capela de S. João Baptista de Lisboa, mas tanto uma como outra pertencem a uma determinada época, representam um só estilo.

Não ha nelas variedade de tipos, nem a diferença de estojos, que se encontra na de Aveiro. Datam ambas dos meados do seculo XVIII e são tanto uma como outra trabalho estrangeiro, em quanto que a daqui é, com exceção unica dum frontal, trabalho indiano, foi executada em Portugal, talvez mesmo em Aveiro, no convento de Jesus, e vai dos começos do seculo XVI ate o primeiro quartel do seculo XIX.

A riquissima coleção de tecidos e bordados que vai ser exposta nos dias 5, 6, 7 e 8, pois passados estes dias tem novamente de ser retirada por não haver ainda vitrines envidraçadas que a resguardem, está colocada em grandes escaparates guarnecidos de ornatos de talha que revestem por completo as paredes do vasto salão, e em manequins e almofadas de damasco e veludo. Estes pousam sobre um grande centro de carvalho revestido de preciosos baixos relevos.

Para se formar juizo do que é esta exposição, basta dizer-se que alem da preciosissima coleção de bordados, ha ali uma grande variedade de sêdas, avulsas, muitas delas produtos da antiga fabrica do Rato, em Lisboa, criação pombalina ha muito extincta.

Contribuição predial

Beneficios dela

Uma amostra oficial dos beneficios que resultam para uma grande parte das populações portuguezas, da aplicação justiceira da nova lei da contribuição predial.

E' o secretario de finanças do concelho de Oeiras quem, num ducumento publico, um edital, assim informa:

«Faço publico, para conhecimento dos contribuintes deste concelho, que, em virtude da lei de 15 de fevereiro ultimo, pela qual já se regulou o lançamento da contribuição predial do ano de 1912, agora em cobrança, resultou um grande beneficio para a maior parte dos mesmos contribuintes, como estes terão ocasião de praticamente constatar, e que as leis anteriores agravavam com percentagens elevadas e eguais ás dos grandes proprietarios. Assim se demonstra, em comparação com as coletas do ano de 1911, que 128 contribuintes ficaram isentos de qualquer coleta; 1203 pagam menos; 614 egual quantia, e sómente 266 são agravados nas suas coletas, havendo entre estes alguns cujos rendimentos anuais variam entre 10 a 60 contos.

E para constar se passou este e outros eguais para serem afixados nos logares publicos.

Oeiras, 26 de março de 1913.
Manuel Simões Barreto».

Movimento local

Anotações do passado (1912)

Dia 2 de abril.—João Carlos Milheiro, ao tentar atravessar a ria da Torreira para a Bestida, é colhido por uma lufada de norte fazendo voltar a bateira. Por um pouco que era vitima

Dia 3.—Chega o material tipografico para o nosso colega local *A Liberdade*.

Varre a cidade uma violenta nortada.

Dia 4.—A neve caída durante a noite cobre os campos, causando prejuizos.

Dr. Alfredo de Magalhães.—Não é rigorosamente exata a informação dada pelo nosso solicito correspondente da capital e publicada na sua carta de sabado ultimo, por quanto pessôa que nos merece inteiro credito dali nos informa de que o ilustre democrata, mal soube da nomeação do sindicante ao ministerio das colonias, imediatamente seguiu do Porto, ali se apresentou a depôr, por duas vezes, sendo uma delas ontem, tendo ainda de voltar na proxima 6.ª feira

Sob o mesmo assunto e nestes mesmos termos nos escreve tambem aquele nosso presado colaborador, em cartão a que, por falta de tempo, não acrescenta qualquer outra noticia.

Folgamos de poder restabelecer assim a verdade dos factos.

Contribuição predial.—O *Diario-do-governo* publicou ontem um decreto regulando a fórma de reclamação respeitante á contribuição predial.

Aos nossos subscritores.—*Por vezes nos temos dirigido, dêste logar, aos nossos assinantes solicitando a graça do pagamento das suas assinaturas na ocasião da apresentação dos recibos pelos encarregados dessa cobrança.*

Nem de todas, porem, temos sido atendidos, e o facto acarreta-nos embaraços, até mesmo porque o Estado não perdôa a ninguem, e de cada vez que se repete a expedição nós temos de dispender quantia relativamente importante com a aplicação de novos sêlos.

Se é certo que nem todos os distribuidores do correio cumprem escrupulosamente com o que lhes é especialmente recomendado nestes casos, não sofre duvida tambem que uma parte dos recibos se não satisfaz por mingua de deligencias suas. O facto importante é, entretanto, que os recibos voltam por satisfazer, e, ou seja por negligencia dêsses empregados ou por que os srs. assinantes se não resolvem a fazer-o logo, isso nos causa prejuiso grave embora lhes pareça insignificante.

Assim nos vemos forçados a fazer-lhes esta exposição e a rogar-lhes de novo o que por vezes temos pedido, a fim de nos facilitarem a satisfação dos compromissos que uma publicação desta natureza exige.

Certos de que o farão, nós vamos expedir de novo os recibos que ha tres mezes estamos enviando sem resultado, e a todos agradecemos a sua pronta satisfação.

Aos srs. assinantes de Africa, India e Brazil, para onde não ha meio facil de cobrança, rogamos tambem a fineza da remessa da importancia das suas assinaturas. Muito lho agradecemos.

Sarau.—E' hoje que tem logar o sarau promovido pelo *Centro-republicano* local.

E' noite de festa, a que ninguem falta.

A casa está quasi por completo tomada.

Encarecimento de generos.—Desde domingo ultimo começaram a subir de preço alguns generos de primeira necessidade em Aveiro.

Não ha razão para tal. O largo consumo a que dá logar o proximo Congresso do partido republicano deveria merecer até, por parte do comercio local, um pequeno exforço para se melhorarem as condições da vida.

Atenda o comercio a que, vendendo muito, mais facilmente pode vender barato.

Pesos e medidas.—Vieram para a repartição de aferimentos de pesos e medidas exemplares das tabelas de redução dos antigos pesos e medidas ao sistema decimal.

Em torno das escolas.—Está aberto concurso, por 30 dias, perante a direção geral de instrução secundaria, superior e especial, para provimento das vagas de professores existentes nos liceus do continente e ilhas, já indicadas.

Feira-de-março.—Como o tempo melhorou, tem sido grande a concorrencia ao nosso mercado anual.

Os expositores estão satisfeitos pela venda de até agora, tendo alguns deles reformado já o sortido com que vieram.

Continua atraindo as atenções a linda casa de modas *Grande Armazem do Bulhão*.

Trabalhos.—A Junta das obras da barra, deliberou abrir trabalhos de concertos de motas na ria afim de empregar alguns pescadores sem meios.

Valores combinados.—São as seguintes taxas que passam a vigorar para os valores permutados pelo correio portuguez com os paizes estrangeiros: corôa, 216, franco, 207, marco, 255, esterlino, 46 5/32; peseta, 200; dolar, 1$100 reis.

As séstas.—Começaram já as classes trabalhadoras a gosar duas horas de descanso ao jantar, em virtude do crescimento dos dias. As séstas prolongam-se até ao mez de setembro, pegando os operarios mais cêdo ao trabalho.

Em torno do distrito. — Ha dias foi assaltado o edificio dos Paços do concelho da Mealhada, arrombando as portas da repartição de finanças e da tesouraria de fazenda onde tentaram ainda arrombar o cofre mas sem o conseguirem.

As autoridades procedem a investigações.

Milho e centeio.—Por proposta apresentada na camara dos deputados, pelo sr. ministro do fomento, é prorogado até 30 de abril corrente o praso fixado no § 1.º do artigo 7.º da lei de 21 de dezembro de 1912, para o registro do «Mercado central de produtos agricolas» do milho açoreano.

Em virtude das reclamações apresentadas pela industria de panificação, está-se procedendo a um inquerito á existencia do trigo e de farinhas nas fabricas de moagem e nas padarias, a fim de se resolver em harmonia com os resultados do mesmo inquerito.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recomendamo-o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco e C.ª*, unico legalmente autorisado pelos governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brasil. Foi premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos medicos. Um calix deste vinho representa um excelente bife.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução n.º 3, 1.º andar «Antiga Avenida Conde de Agueda».

SERÕES

(130)

Penhor materno

SETIMA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

X

A consulta gratis

— O mais urgente, por agora, continuou Mendes, é comer alguma coisa e depois descançar. Entretanto irei procurar Daniel para lhe noticiar a sua chegada.

— Ah! estou morto pelo ver!

— Traze-lo-hei comigo; mas antes ha de dar-me a sua palavra de honra, doutor, em como nada lhe dirá ácêrca do seu nascimento.

— E' um grande sacrificio...

— Não digo que não; é necessario que Daniel ignore tudo até ao dia em que possa dar-se o golpe decisivo.

— Conheço quanto se interessa por mim, e por isso seguirei os seus conselhos, tanto mais que não tenho ainda grande confiança na minha cabeça. Mas creio que não haverá duvida em eu ir ver Daniel; estimo-o como a um filho.

— Póde vê-lo quantas vezes quizer, comtanto que lhe não diga uma palavra ácerca do general Lostan.

— Como lhe disse acertadamente um dos mascarados, meu caro mestre, «ha segredos que causam a morte áquele que os descobre». Sejamos prudentes, não precipitemos os acontecimentos; eles chegarão no tempo marcado. Vejamos agora o documento em que tanto confia para assegurar o futuro de Daniel.

O dr. Samuel tirou um papel do bolso do casaco, e entregou-o ao seu amigo, dizendo:

— Póde convencer-se por si proprio do valor deste escrito.

O dr. Mendes leu em voz baixa o documento, que dizia assim:

«D. Faustino Nogueras paroco de Humanes, provincia de Guadalajara arcebispado de Toledo.

«Certifico que no livro de casamentos desta paroquia, a folhas 428, se acha um assento de matrimonio, no dia 16 de setembro de 185..., e que é do teor seguinte:

«Eu, D. Faustino Nogueras, paroco de Humanes, depois de corridos os tres proclamas ordenados pelo Santo Concilio de Trento, os quais se verificaram á hora das missas de 22 de agosto e 1 e 8 de setembro do corrente ano, e não se tendo apresentado nenhum impedimento, desposei, depois de examinados em doutrina, confessados e comungados, a D. Pedro de Lostan, solteiro, natural de Madrid, filho legitimo de D. Afonso Lostan e de D. Joana Rodrigues, com D. Angela Cantero, tambem solteira, natural de Sevilha, filha legitima de D. Romão Cantero e de Gertrudes Samper. Foram testemunhas D. Dionisio Gomes e D. Remualdo Vinageras, de esta povoação, e assinou-o na data *ut supra*—Faustino Nogueras.»

— Com este documento, meu presado mestre, creio que podemos dormir tranquilos, sem temer pelo futuro de Daniel

— Mas de certo compreende quanto devo de estar impaciente para cumprir as ordens da finada?

— Certamente.

— Preciso reaver os papeis que me foram roubados.

— Lembre-se que tem em seu poder o mais importante. Nada de precipitações e impaciencias Se lhe inspiro alguma confiança, permita-me que tome parte neste negocio, do qual, com a ajuda de Deus, não sairemos de todo mal.

— Bem, não insisto; mas estou ancioso por vêr Daniel.

— Vê-lo-ha ainda hoje; mas antes disso precisa de descançar algumas horas. Quando se tem sessenta anos, não é muito conveniente brincar com a saude.

E o dr. Mendes conduziu o seu hospede para o quarto que lhe mandára preparar, exigindo-lhe de novo que não daria um passo sem o consultar primeiro, e depois saíu para visitar os seu doentes.

XI

O chefe da policia secreta

Agora, permita o leitor que o introduzamos no governo civil de Madrid e lhe apresentemos o sr. Quesada, digno chefe da policia secreta. Apesar da sua figura raquitica e parecer amarelado, fazia tremer na sua presença o rapaz mais forte e robusto.

O sr. Quesada acabava de receber umas comunicações do governo e examinava com atenção, saboreando de quando em quando o prazer do rapé. De repente, abriu se a porta do gabinete e apareceu o continuo. Como o sr. Quesada não estava habituado a ser interrompido, levantou a cabeça, impeliu os oculos para a testa, e dos seus olhinhos vivissimos brotou um desses olhares que teem a influencia magnetica do raio.

O continuo compreendeu logo que desgostára o seu chefe, e começava a desculpar-se, quando o sr. Quesada descarregou na mesa um furioso murro, que pôz em perigo a gravidade do tinteiro, disse com vós irada:

— Porque entrou aqui sem eu chamar?

(*Continua*)

O que vai lá por fóra

No pólo sul.—Um despacho da telegrafia sem fio da Terra Adelia, e recebido em Sidney, dá pormenores da tragica morte do tenente Hiunis. E' firmado pelo dr. Mawsan, o chefe da expedição.

Hiunis explorava um novo litoral a 300 metros do sudcéste do terreno escolhido pelos expedicionarios para hibernar. Eram acompanhados pelo proprio Mawson e um marinheiro chamado Mertz.

Seguiam em trenó, tirado por cães groelendezes. Tendo-se adiantado Hiunis com o trenó, onde íam quasi todas as provisões de bôca, abriu-se o gêlo e o desgraçado tenente desapareceu com o veículo e quasi todos os cães num abismo insondavel.

Mawson e Mertz presencearam, aterrados, a catastrofe. Desesperados e quasi sem viveres, empreenderam a viagem de regresso, retardando-lhes o mau tempo a sua marcha. Comeram os cães que lhes restavam e a 17 de janeiro Mertz morreu numa casa de neve, de fome e frio.

Mawson seguiu viagem e, através da bruma, chegou quasi exanime á vivenda de madeira, onde estava o resto da expedição.

Um despacho posterior de Mawson conta que está passando o inverno em Adelaide, suportando o mais rude clime do planeta. A velocidade média do vento é ali de 50 milhas por hora. As nevadas são frequentes e abundantissimas. A expedição tem ido colocando postes que lhe permitirão comunicar com o mundo por meio da telegrafia sem fios.

O despacho conclue dizendo que a expedição passa sem novidade e continuará todo o inverno no ponto de onde faz as comunicações.

Um edificio gigantesco.—Uma companhia norte-americana ofereceu á municipalidade da Habana a construção de um edificio que não será ofuscado pelos mais formosos de New-York.

Terá 100 metros de altura e 100 de largura por cada lado. O volume total será de um milhar de metros cubicos. Conterá aproximadamente 1:000 habitações.

A' roda do edificio e á altura do terceiro andar terá uma larga passagem, que poderá servir de passeio aos inquilinos. O terraço será um formoso jardim destinado a espetaculos e recreio publico.

No 25.º andar será instalado um observatorio metereologico com que a companhia construtora presenteará a municipalidade.

Em comodidades, luxo e higiene o edificio excederá os melhores da America.

Num dos ultimos andares instalar-se-ha uma piscina de natação com agua de mar.

A companhia comprometeu-se a construir o edificio em 36 mezes.

Nova façanha das sufragistas.—Um telegrama de Londres refere que as sufragistas incendiaram uma propriedade em Dreithan. Calculam-se as perdas em 4:000 libras. A propriedade destruida pelas chamas pertence a lady Witho.

Entre os escombros foi encontrada esta inscrição:

«Deixai de torturar as nossas companheiras e concedei o direito de voto ás mulheres.»

NO FIM DA JORNADA

Foi muito concorrida a missa de sufragios realisada na 2.ª feira, por alma do sr. dr. Albano de Melo, na egreja da Misericordia desta cidade.

Avultava o numero de senhoras e pessôas de qualidade, fazendo-se representar muitas pessôas do distrito e algumas da cidade a quem incomodos de saude impediram de assistir á funebre manifestação.

= Vitimada pela tuberculose, que ha muito rodeava o leito da nova vitima, faleceu hoje, na melhor quadra da vida, a sr.ª D. Isabel Soares da Luz, esposa do nosso estimado conterraneo e amigo, sr. Antonio Pereira da Luz (Valdemouro).

Muito nova, tendo sido uma das mais interessantes senhoras da nossa sociedade, era mãe de tres formosas creanças, que faziam o seu enlevo, deixando naquele lar um vacuo que se não preenche mais

Sinceramente sentimos a dor que fére as familias Soares e Luz e de aqui as acompanhamos no seu justo sentimento.

= Na avançada edade de 97 anos faleceu em Tamengos o sr. Custodio José Ferreira, proprietario, homem bemquisto e que gosava de gerais simpatias.

= Na sua casa de Aguieira, faleceu o sr. José Ferreira da Silva Paula, proprietario e juiz de paz do distrito de Valongo.

Homem de bem, gosava de respeito e consideração pois era chefe de familia exemplar.

= Faleceu em Ovar a sr.ª Ana Ferreir Real, irmã do nosso velho amigo, sr. Antonio de Oliveira Pinto a quem enviamos o nosso cartão de pezames.

Nos campos e nas eiras

O vinho nos Paizes Baixos

A Holanda não produz vinho e, por consequencia, tem de o importar se quizer bebelo. Acontece, porém, que a cerveja é a bebida habitual do povo holandez, sendo por consequencia o vinho consumido apenas por uma clientela bastante restrita. Em 1907 calculou-se que o consumo médio anual não passava de tres litros por habitante, o que é muito pouco ou nada. Desde então, o consumo de vinho não tem aumentado grande coisa nos Paizes Baixos. Em 1910, o consumo total foi de 122:878 hectolitros, 112:654 em cascos e o resto em garrafas.

O principal fornecedor de vinhos da Holanda é a França, seguindo-se a Espanha e Alemanha. Portugal, com relação a estes tres paizes pouco vende. O vinho generoso que exporta, Porto e Madeira, tem a concorrencia da Alemanha e da Espanha, que enviam para a Holanda vinhos fabricados em Hamburgo e Terragona, que são imitações daqueles produtos creados nas quentes regiões do Douro e da formosa ilha do Atlantico.

Tambem se emitam na Australia, na California e no Cabo da Boa-esperança, vendendo-se estas imitações por toda a parte, sem que o paladar do consumidor as destrince dos verdadeiros Portos e Madeiras.

Não é, portanto, para estranhar que na Holanda ocupemos uma posição secundaria relativamente ao comercio de vinhos.

Digamos, porem, desde já que o mercado dos Paizes Baixos não oferece campo para maior desenvolvimento, atendendo ao habito da cerveja de ha muito arreigado na população holandeza. Se algum aumento oferece por vezes nas estatisticas, é esse devido, não ao consumo local, mas á clientela estrangeira de passagem no paiz.

Apesar disso, a França não se poupa a esforços para dar o maior desenvolvimento á sua importação; e como sabe que o holandez, quando bebe vinho o quer bom, faz todo o possivel para lhe satisfazer o paladar, esperando assim conquistar maior terreno no mercado daquele paiz.

Um bom exemplo a seguir pela nossa parte. A Italia já assim faz, expedindo remessas de certa importancia de vinhos licorosos para sobremesa. A Grecia não fica atraz da Italia com os seus vinhos adamados baratos, vinhos que vão tendo grande aceitação nos Paizes Baixos.

Por conseguinte, embora o mercado seja restrito e não dê margem para grande desenvolvimento, todavia corre-nos o dever de o manter, não nos deixando levar de vencida pelos concorrentes. O pouco tambem concorre para haver maior atividade na nossa exportação de vinhos.

CREANÇAS ENFEZADAS.

Ha muito quem imagine que as Pilulas Pink são boas exclusivamente para a gente grande; ora, isto é um engano muito grave. As creanças enfezadas, de compleição fraca, ou que soffrem bastante por causa da crescença, podem a partir da edade de cinco annos tirar grande proveito do tratamento das Pilulas Pink, que lhes favorecerão o desenvolvimento, lhes darão sangue rico e puro e forças, pondo assim esses pequeninos entes ao abrigo de numerosas doenças epidemicas: sarampo, escarlatina, febre typhoide, influenza. As creanças que apanharão qualquer d'estas ruins doenças, são sem duvida aquellas que no actual momento se encontram abatidas, tristes, que parecem não ter sangue, que estão pallidas e anemicas. Accudi-lhes emquanto é tempo, porque podeis pôl-as ao abrigo das doenças epidemicas, porque podeis salval-as.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 $ 400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Cª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Horarios dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Traw.	Cor.	Rap.	Onib.
Lisboa (Rocio)..	—	21,35	8,30	9,25
Entroncamento .	—	0,18	10,05	13,25
Alfarelos	—	2,57	11,42	15,57
Coimbra	—	3	11,45	16,20
Pampilhosa	—	4,13	12,18	17,36
AVEIRO	11,27	5,16	12,57	18,41
Estarreja	11,58	5,39	—	19,01
Ovar	12,22	6,01	—	19,19
Esmoriz	12,42	6,16	—	19,33
Espinho	12,58	6,29	13,36	19,42
Granja	13,04	6,39	—	19,48
Valadares.....	13,23	6,52	—	20,01
Gaia	13,39	7,15	13,58	20,21
Campanhã.....	13,50	7,25	14,06	20,35
Porto (S. Bento).	14	7,41	14,17	20,46

De Aveiro para o Porto há ainda um comboio ás 23,23; outro, que é traw., ás 6; outro ás 9,09; outro ás 11,08; outro ás 19,10; outro ás 21,39 e o rapido ás 23,09.

Do Porto a Lisboa

	Traw.	Cor.	Rap.	Onib.
Porto (S. Bento)	11,25	20,05	8,39	7,12
Campanhã	11,40	20,37	8,48	7,25
Gaia	11,56	20,49	9	7,38
Valadares	12,05	—	—	7,46
Granja	12,14	21,05	—	7,56
Espinho	12,21	21,11	9,18	8,04
Esmoris	—	—	—	8,12
Ovar	12,44	—	—	8,26
Estarreja	13,04	—	—	8,49
AVEIRO	13,24	22,02	9,54	9,14
Pampilhosa	14,32	23,01	10,32	10,16
Coimbra	15,20	0,10	10,58	11,30
Alfarelos	16,07	0,33	11,09	11,52
Entroncamento ..	—	3,22	12,46	14,39
Lisboa (Rocio)..	—	6,25	14,13	18

De Aveiro para Lisboa ha tambem um comboio, traw., ás 12,47; outro ás 16,51 que é expresso; outro ás 17,43; outro, recoveiro, ás 20,12; outro, rapido, ás 19,11; e outro, traw., ás 21,31.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação, na rua Miguel Bombarda, n.º 4 (antiga rua Jesus).

Indicações uteis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas. 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De 200$000 até 250$000 reis, 50 reis. Cada 150$00 reis mais ou fração, 50 reis.

Novas edições

O **"Seculo-agricola,,**.—O n.º 34 deste semanario insere o interessante sumario seguinte:

«A festa nacional da arvore; Consultas; O incidente de Paço de Arcos; Os adubos quimicos na agricultura; «Casse» ou esfarrapado dos vinhos; A festa da arvore no Gerez; Transportes de frutas e de flôres; Informações; Cronica culinaria».

Alem do texto tambem algumas foto-gravuras.

Mercados semanais

O preço actual dos generos nos diferentes mercados:

No de Estarreja.—Por 20 litros: milho branco, a 800 reis; amarelo, o 720 reis; estrangeiro, 660 reis; feijão branco, 1$040 reis; laranjeiro, 1$380 reis; aveia, 1$100 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, 1$000 reis; fava, 830 reis; batata, (15 kilos) 340 reis; ovos, (cento) 1$840 reis.

No de Alcobaça.—Por 14 litros: trigo mistura durasio, a 700 e 720 reis; milho da terra, a 540 reis; fava, a 580 reis; cevada, a 480 reis; aveia, a 340 reis; tremoço, a 500 reis; grão-de-bico, a 800 reis; feijão branco e encarnado, a 800 e 900 reis. Por kilo: farinha de milho, a 60 reis; carne de vaca, a 260 reis; carne de porco, toucinho, lombo, carne magra, chouriço, a 320, 360, 360, 320 e 700 reis. Por 15 kilos: batata, a 360 reis. Por duzia: ovos, a 220 reis. Por litro: azeite, a 300 reis; vinho, a 50 e 60 reis. Para revender. Por 20 litros: azeite, a 5$500 e 5$600 reis; e vinho, a 800 e 1$000 reis.

No de Oliveira de Azemeis.—Por 20 litros: milho branco, a 840 reis; amarelo, a 740 reis; trigo, a 1$250 reis; centeio, a 1$100 reis, feijão, a 1$050 reis. Por 15 kilos: batata, a 450 reis.

No de Leiria.—Por 14 litros: milho branco, a 560 reis; milho amarelo, a 540 reis; cevada, a 400 reis; centeio, a 560 reis; aveia, a 360 reis; fava, a 600 reis. Por 18 litros: tremoço, a 500 reis. Por 20 litros: batata nova, a 220 reis; castanha pilada, a 1$150 reis; azeitona, a 700 reis; pinhão verde, a 4$000 reis; pinhão torrado, a 5$000 reis. Por duzia: ovos, a 200 reis.

No de Montemór-o-velho. — Por 14,63 litros: feijão de mistura, a 600 reis; frade, a 800 reis; môcho, 980 reis; branco, a 750 reis; pateta, a 600 reis; trigo, a 900 reis; milho branco, a 540 reis; amarelo, a 500 reis; centeio, a 1$000 reis; aveia, a 420 reis; cevada, 540 reis; favas, a 800 reis; ervilhas, a 900 reis; grão de bico, a 1$000 reis; chicharos, a 370 reis; batatas, a 400 reis; tremoços, (20 litros) a 600 reis; galinhas, a 400 e 600 reis; frangos, a 300 reis; ovos, (o cento) a 1$900 reis.

No da Murtoza.—Por 20 litros: milho amarelo, a 720 reis; branco, a 800 reis; feijão laranjeiro, a 1$380 reis; preto, a 700 reis; amarelo, a 800 reis; branco, a 1$160 reis; frade, 700 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, a 1$000 reis; cevada, a 700 reis; ovos, (cento) a 820 reis.

CARTAZ ANUNCIADOR

Venda de propriedades

QUEM desejar comprar as ruinas de umas casas altas de habitação, com terreno de quintal e suas pertenças, sitas na Cale da vila da Gafanha.

Uma azenha de moer milho com seu engenho dentro, ribeiro com suas aguas e terrenos e mais pertenças, denominado *Azenha da Ponte de Pau*, sita na Fonte do Lila, freguezia de Arada; e um ribeiro.

Um ribeiro tambem sito na Fonte do Lila, e que confina do norte com a estrada de Aveiro a Ilhavo, do sul com herdeiros do visconde de Valdemouro, do nascente com os herdeiros de Miguel Ferreira de Araujo Soares e do poente com a estrada do Sacovão

Predios que pertencem a José João Bolais (o Monica) de Vilar.

Queira dirigir-se ao Presidente da direção da Caixa economica de Aveiro, por carta fechada, onde declare o predio que pretende e o preço que oferece.

As cartas serão abertas no dia 20 do proximo mez de abril, ás 11 horas da manhã, no escritorio da Caixa-economica.

A Direção, de acordo com o proprietario, reserva-se o direito de não fazer a adjudicação desde que os preços oferecidos não ultrapassem as avaliações, que serão patentes no acto da abertura das cartas.

Aveiro, 29 de março de 1913.

Galinhas e ovos

Precisa-se fornecedor. Carta á Agencia de anuncios R. do Ouro, 30, Lisboa a C. F. 3:068.

Tipografo

Toma-se um nas "Oficinas do Campeão das Provincias,,.

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos-quimicos e artigos congeneres, *O. Herold & C.ª*, com séde em Lisboa que lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Gastelo Porto e Braga, o seu escritorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, rua da Nova Alfandega

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & Cª Porto

A casa

O. Herold & Cª ‡‡ PORTO

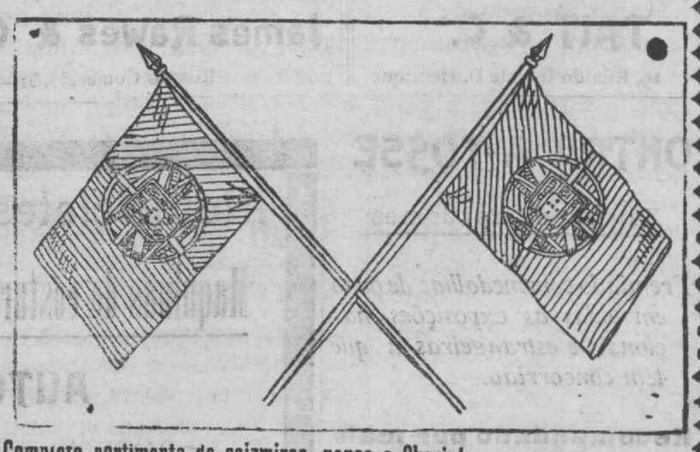
está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem a mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com o sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario an grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa se o tempo que a de roca cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto, téem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

ARMAZENS DA COVILHÃ

Rua dos Fanqueiro, 263 a 267—LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes. +

+ Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros.

Bandeiras em filete, sempre completo sortimento, tanto nacionais como estrangeiras e para **Associações de classe**

Perfeição no acabamento +++++ PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 **AVEIRO**

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confecções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

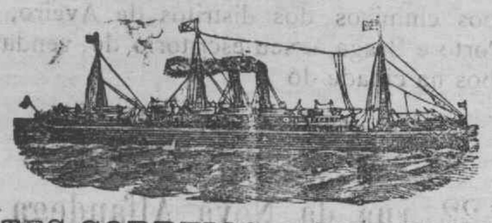
Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.
MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Vauban, em 7 de abril
Para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Drina, em 16 de abril
Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:000

Danube, em 22 de abril.
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Avon, em 14 de abril
Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Aragon, em 28 de abril
Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrojulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Piano

VENDE-SE um proprio para estudo, em boas condições.

Nesta redação se diz quem está encarregado da venda.

LINIMENTO GÉNEAU

40 Annos de Exito — Marca de Fabrica — O Só TOPICO que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as Manqueiras novas e antigas.

Suppressão do FOGO e da queda do PELLO

Phcia SÉGUIN, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Phcias.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000

Hospedes Em casa de familia respeitavel, na rua de José Estevão, recebem-se estudantes do liceu ou alunos da Escola de habilitação.

Informações na redação de este jornal.

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—Oliveirinha.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitis imas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigusa Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

Motocicletes — Bicicletes

Maquinas de costura — Maquinas de escrever

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **WANDERER**, BICICLETES **WOERNER** e outras marcas a começar em 21$000 reis, com mala, chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **WANDERER**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as côres e qualidades. Alfaiataria, onde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

AGENTES DE AUTOMOVEIS "Charron" E "Darraq"

As motocicletes **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As bicicletas **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro (R. do Calçado)

Abel Guedes de Pinho & C.ª — OVAR

Casa

VENDE-SE uma, para pequena familia, de um andar, com sotão espaçoso e quintal, na rua Manuel Firmino e frente tambem para o Largo do Capitão Maia Magalhães.

Tem andar terreo e amplas lojas.

Tratar com o escrivão Silverio de Magalhães, na mesma rua.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua dos Grilos n.º 26, Coimbra.

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

ALUGA-SE

A casa do antigo «Centro republicano» ao alto da rua Larga, e que é uma boa habitação.

Informa-se no talho de Lima, no Mercado.

Créme Simon
sem nome proprio

Oldeal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon* do *Pó* e do *Sabão Simon*.

Exigir a verdadeira marca.